

## EMPRESA JÚNIOR - HUT8, ANO 4

PATRÍCIA MORENO RIBEIRO<sup>1</sup>, VÍTOR RESING PLENTZ<sup>2</sup> JOÃO VITOR FERNANDES DOS SANTOS GUERRA<sup>3</sup>; RICARDO MATSUMURA ARAUJO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – pmribeiro@inf.ufpel.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – vrplentz@inf.ufpel.edu.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – jvfdsguerra@inf.ufpel.edu.br

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas– ricardo@inf.ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Estabelece o Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de Engenharia de Computação o objetivo de “incentivar atividades de empreendedorismo ligadas à tecnologia e estímulo da criatividade e capacidade de colocar ideias inovadoras em prática” (PPC EC, 2015). Enquanto o PPC do curso de Ciência da Computação afirma que “uma formação plural e completa não deve restringir-se apenas aos aspectos técnicos” (PPC CC, 2015).

No entanto, é notável uma grande dissociação entre os cursos de graduação e a realidade do mercado de trabalho. Em geral, os cursos de graduação ocupam-se mais com a transmissão de conhecimentos teóricos e pouco com a sua aplicabilidade, esse fato também pode ser relacionado aos docentes, que em sua maioria, não contaram com experiência no mercado de trabalho, precedente ao ensino na academia.

Por isso, torna-se necessária uma dosagem mais equilibrada entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, para que seja possível formar um profissional capaz de perceber e desempenhar o seu papel na sociedade que o cerca.

A fim de atingir este objetivo, são propostas as empresas juniores (EJs), que segundo o Conceito Nacional de Empresas Juniores, são constituídas pela união de alunos de graduação de instituições de ensino superior, organizados em uma associação civil, cuja finalidade é desenvolver projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento do país, além de aprimorar a formação profissional dos alunos participantes (BRASIL JÚNIOR, 2008).

Nesse contexto e visando aproximar os alunos dos cursos de Computação da Universidade Federal de Pelotas de uma legítima experiência profissional, criou-se a Empresa Júnior Hut8 em 14 de maio de 2014. Inicialmente vinculada apenas aos cursos de Computação, hoje estende-se aos demais cursos de graduação da universidade, possuindo uma equipe multidisciplinar. A Hut8 estimula o empreendedorismo com foco em inovação tecnológica e aproxima seus membros do mercado de trabalho, contribuindo assim com o desenvolvimento pessoal e profissional destes.

### 2. METODOLOGIA

Através de seleção (subseção 2.3), a empresa procura acadêmicos movidos pela curiosidade, imaginativos e criativos, com capacidade de trabalhar em equipe e principalmente, com vontade de adquirir novos conhecimentos e repassar estes para os demais membros da empresa.

Atualmente, a empresa é composta por 24 membros, os quais estão divididos em cargos específicos de acordo com a Hierarquia da Empresa (subseção 2.1) e alocados em Projetos (subseção 2.2) conforme suas áreas de conhecimento, características pessoais e interesse em aprender sobre determinado assunto.

### **2.1 Hierarquia da Empresa**

A hierarquia da empresa foi pensada para viabilizar a gestão e funcionamento da mesma, sendo esta composta por Diretoria, Conselho Fiscal e Administrativo, Associados e Trainees, além do Professor Elo.

A Diretoria é composta por 5 membros, sendo eles o Diretor Presidente, Diretor de Marketing, Diretor de Projetos, Diretor Administrativo Financeiro e Diretor de Pessoas. A Diretoria é a parte da empresa que costuma lidar com o cotidiano da empresa quanto a questões administrativas.

O Conselho Fiscal e Administrativo possui 5 membros, sendo cada cargo relacionado a um diretor, e possui como principal função a fiscalização da diretoria e a transparência da mesma para toda a empresa.

O quadro de Associados é composto por qualquer membro da empresa que já foi efetivado e tem direito a voto nas assembleias gerais. Já os Trainees são todos os membros que ainda estão realizando o processo de treinamento e não possuem voto nas decisões da empresa, estes costumam ser alocados a pequenos projetos internos, para que seja realizada uma melhor avaliação das suas capacidades e para que ganhem experiência de projeto antes de realizarem trabalhos externos.

### **2.2 Projetos e ideias**

Na Hut8 os projetos são oriundos de demandas externas ou ideias internas sugeridas por Associados (Subseção 2.1). Tanto as demandas externas quanto internas, passam por uma avaliação para que seja verificada a viabilidade do projeto.

A avaliação considera aspectos tais como caráter de inovação do projeto, potencial de aprendizado para a equipe e, adicionalmente, avalia-se a capacidade do projeto em gerar transformações positivas para a sociedade. Assim que um projeto é aprovado, membros associados são designados para formar uma equipe para o desenvolvimento deste.

As equipes são constituídas em média por 5 membros, onde um destes é escolhido como Gerente de Projeto, sendo este responsável por planejá-lo, gerenciar seus colegas de time, definir datas de entrega de funcionalidades e validar as mesmas, bem como manter contato com o cliente, caso o projeto seja oriundo de demanda externa.

A fim de fomentar o senso crítico e possíveis projetos internos, são realizados periodicamente os chamados *case studies* e *brainstorms*. *Case studies* consistem em palestras nas quais um associado apresenta alguma tecnologia e/ou empresa inovadora, e em seguida são discutidos os aspectos positivos das mesmas, e possível aplicabilidade no contexto da empresa júnior. Já os *Brainstorms* consistem em reuniões nas quais os associados apresentam ideias próprias, e que potencialmente podem gerar novos projetos.

### **2.3 Seleção de novos membros**

Semestralmente realiza-se um processo seletivo para ingresso de novos membros na EJ, este processo é composto por três etapas. A primeira etapa consiste na inscrição, onde os candidatos preenchem um formulário com suas informações profissionais e acadêmicas, as quais serão analisadas pela comissão de seleção. Nesta etapa nenhum candidato é eliminado.

A segunda etapa consiste em uma entrevista presencial, na qual são avaliadas habilidades interpessoais, tais como comunicação e capacidade de trabalho em grupo, além disso é questionada a motivação do candidato para ingresso na empresa. Ao final desta etapa apenas os candidatos considerados mais aptos são direcionados a etapa final.

Na terceira etapa, os candidatos são alocados em equipes para a realização de um projeto, normalmente, em um final de semana. O projeto deve ser apresentado em forma de *Pitch* (breve apresentação oral) ao final deste período. Nesta etapa são avaliadas a comunicação entre membros do grupo, a capacidade de resolução de problemas e o quanto envolvido o candidato está com o projeto. Ao fim da terceira etapa são selecionados candidatos que obtiverem melhor desempenho segundo os parâmetros descritos acima, estes então tornam-se Trainees (subseção 2.1).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até o momento, a empresa conta com 21 projetos desenvolvidos, um crescimento bastante significativo em relação ao ano anterior, no qual está possuía 8 projetos finalizados. Atualmente a empresa trabalha para que este número esteja em constante ascensão.

Entre todas as aplicações que entraram em desenvolvimento, foram utilizadas diversas tecnologias, ferramentas e linguagens, amplamente utilizadas no mercado. O conhecimento dessas novas tecnologias e ferramentas, é imensamente vantajoso para o acadêmico, contribuindo com sua formação técnica.

A participação nos cargos da Diretoria, Conselho Fiscal e Administrativo, e Gerência de Projetos, possibilita ao membro vivenciar e executar tomadas de decisões comuns para o cotidiano de qualquer empresa. Atividades como a gerência de pessoas, projetos e recursos, contribuem fortemente para o crescimento pessoal e profissional dos envolvidos.

Dentro da empresa é bastante perceptível a evolução dos membros, especialmente nas características interpessoais. Características como liderança, trabalho em equipe, capacidade de resolução de problemas também são amplamente estimuladas. Além disso, os membros têm a oportunidade de iniciar uma rede de contatos profissionais, o que pode contribuir com suas carreiras.

### **4. CONCLUSÕES**

A presença de uma EJ em cursos de graduação dá a possibilidade de complementar a formação durante o curso e preparar o acadêmico para o mercado de trabalho, vivenciando experiências do cotidiano de uma empresa. A utilização de tecnologias atuais e o incentivo ao empreendedorismo fazem deste projeto de ensino, uma alternativa à visão tradicionalmente oferecida pelos cursos de bacharelado. Além do mais, pode-se notar que as responsabilidades exigidas dos membros contribuem para a formação de profissionais mais capacitados para

o mercado. Vale lembrar que uma grande parcela de alunos que passam por EJs segue no caminho do empreendedorismo (BRASIL JÚNIOR, 2014), o que é muito importante para o futuro do país e para o desenvolvimento da nossa região.

Embora as experiências oferecidas por uma EJ sejam de grande valor para o crescimento dos estudantes, e a Hut8 tenha feito grandes avanços quanto às suas metodologias internas, sejam de seleção ou de qualificação de projetos, a mesma ainda enfrenta grandes barreiras, como por exemplo a falta de espaço físico próprio para que seus membros se reúnam.

A falta deste espaço se transforma em um obstáculo para a criação de uma cultura empresarial e dificulta a comunicação entre diferentes projetos, o que eventualmente acarreta a desmotivação de membros quanto a capacidade coletiva da empresa.

Tem sido um grande desafio contornar estes problemas e manter o senso de união dentre os integrantes, para lidarmos com tal falta de estrutura, a empresa utiliza ferramentas de comunicação online, realiza confraternizações e reuniões presenciais.

Quanto aos próximos passos, a empresa busca por um maior reconhecimento no cenário local, sempre com a pretensão de contribuir da melhor forma possível para a formação de seus membros e do melhoramento da sua organização e metodologias internas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UFPEL. **Portal da computação.** Projeto Político Pedagógico do Curso de Engenharia de Computação. Pelotas, jun. 2015. Currículo. Acessado em 03 ou t. 2017. Online. Disponível em: [http://inf.ufpel.edu.br/site/wp-content/uploads/2016/06/ppc\\_v2\\_ec.pdf](http://inf.ufpel.edu.br/site/wp-content/uploads/2016/06/ppc_v2_ec.pdf)

UFPEL. **Portal da computação.** Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciência da Computação. Pelotas, jun. 2015. Currículo. Acessado em 03 out. 2017. Online. Disponível em: [http://inf.ufpel.edu.br/site/wp-content/uploads/2016/06/ppc\\_v6\\_cc.pdf](http://inf.ufpel.edu.br/site/wp-content/uploads/2016/06/ppc_v6_cc.pdf)

BRASIL JÚNIOR (2008). Conceito Nacional de Empresa Júnior. Arquivos Brasil Júnior. Acessado em 03 out. 2017. Online. Disponível em: <https://www.brasiljunior.org.br/uploads/cms/institutional/file/file/5/CNEJ.pdf>.